

**CAPELANIA MILITAR E MOMENTO RELIGIOSO NA ACADEMIA DE
POLICIA MILITAR: ORIGEM INSTITUCIONAL E INFLUÊNCIA NA
FORMAÇÃO DOS PRAÇAS.**

MILITARY CHAPLAINY AND RELIGIOUS MOMENT AT THE MILITARY
POLICE ACADEMY: INSTITUTIONAL ORIGIN AND INFLUENCE ON THE
TRAINING OF PRAÇAS.

Thiago Lucca Alves de Melo*

Jefferson dos Santos Paiva**

RESUMO

Embora o Brasil seja um país laico, é garantido aos seus cidadãos na Carta Magna a liberdade religiosa, a qual é relevante social e politicamente para grande parcela da sociedade. Noutro giro, existe uma ligação pertinente entre a assistência religiosa e as instituições militares. Nesse contexto, este trabalho tem como propósito demonstrar a influência positiva e a importância do momento religioso concedido pelo Comando de Ensino da Academia de Polícia Militar, nas sextas-feiras, no período matutino, ao corpo docente e discente. Constatase, ainda, que a manutenção do bem-estar e da sanidade mental dos agentes de segurança pública trazem benefícios não apenas para eles mesmos que estarão emocionalmente saudáveis e mais equilibrados, mas também para a sociedade que terá um profissional estável, centrado e focado no serviço ao seu dispor. Dessarte, existe uma relação intrínseca entre uma formação de policiais humanizada e garantista e o momento religioso.

Palavras-chave: Capelania Militar. Momento religioso. Formação Policial. Religiosidade

ABSTRACT

Although Brazil is a secular country, its citizens are guaranteed religious freedom in the Magna Carta, which is socially and politically relevant for a large portion of society. On another note, there is a pertinent connection between religious assistance and military institutions. In this context, this work aims to demonstrate the positive influence and importance of the religious moment granted by the Teaching Command of the Military Police Academy, on Fridays, in the morning, to the teaching staff and students. It is also clear that maintaining the well-being and mental health of public security agents brings benefits not only to themselves, which provide healthy and more balanced emotional emotions, but also to society, which has a stable professional, centered and focused on serving your interests. Therefore, there is an intrinsic relationship between a humanized and guaranteeing police training and the religious moment.

Keywords: Military Chaplaincy. Religious Moment. Police Training. Religiosity.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma A Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: thiagolucca447@gmail.com

**Professor Orientador: 2ºSargento PM 31.849 Jefferson dos Santos Paiva, Gestor em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás – UEG; Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Goiás – UniAnhaguera; Bacharel em Teologia pela Universidade Cesumar – UniCesumar; Especialista em Direito Penal pela Universidade Federal de Goiás – UFG; e-mail: paiva.penal@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a capelania castrense, também conhecida como capelania militar, ela é responsável por oferecer assistência religiosa em instituições militares, tal assistência é prestada pelo capelão militar, líder religioso que tem a função de prestar apoio espiritual aos membros das Forças Armadas, bem como das forças auxiliares e reservas do Exército e suas famílias. Atua, também, em diversas instituições e tem como missão compartilhar a fé, através do apoio emocional e espiritual.

Desde a chegada dos portugueses ao Brasil, até os dias de hoje, a assistência religiosa sempre foi parte essencial das organizações militares, tal serviço tem fundamento histórico e é prestado na Polícia Militar do Estado de Goiás, além de estar estabelecido em lei, conforme o disposto na Lei Estadual nº 21.017, de 26 de maio de 2021.

Sendo assim, é crucial compreender a importância do momento religioso como consolo para os profissionais que enfrentam grandes desafios durante o exercício de suas profissões. As demandas das operações nas ruas e em relação aos cursos de formação e especialização podem ser esmagadoras em determinados momentos, e é durante o momento religioso que os militares encontram oportunidade para recarregar suas forças emocionais e espirituais.

Visando abordar a problemática sobre a relação entre o momento religioso e a tolerância dos alunos em formação ao Curso de Formação de Praças, este trabalho justifica-se devido a necessidade de compreender a inserção da religiosidade no meio de ensino de novos militares, considerando tratar-se de uma liberdade primordial para o cenário apresentado. O período de formação de novos combatentes trata-se de um momento de transformação e adaptação de civis às fileiras da corporação. Desse modo, a tese motiva-se devido a relação íntima entre a instrução dos alunos e a permissão do momento religioso que traz refrigério.

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender e analisar os impactos e a importância da religiosidade para os alunos soldados da Academia de Polícia Militar de Goiás. De forma mais específica, buscou-se analisar o contexto histórico da Construção da Capelania Militar Católica – Igreja Nossa Senhora das Graças e o contexto histórico da concessão do momento religioso aos docentes e discentes pelo Comando da Academia de Polícia Militar, além de apontar a correlação entre a religiosidade com a formação de soldados humanizada e garantista.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Saúde mental e religião relacionada ao serviço militar

A religião e a saúde mental fazem parte da vida humana e podem estar ligados de vários modos. Para alguns indivíduos, a crença em algo divino desempenha um papel fundamental na vida do ser humano e em suas relações sociais, a saber: gera orientação moral, sentido de propósito, sentimento e pertencimento a um determinado grupo ou sociedade, ajuda nos momentos de grande dificuldade e para lidar com os impasses que vida pode lhe impor, pois serve de consolo e esperança. Nesse viés, Monteiro e Reichow, 2020, salienta que:

É importante ressaltar que a religião não é apenas sinônimo de enfrentamento, ela torna-se um instrumento sagrado de busca de significado para os momentos difíceis. Isso ocorre não apenas em períodos de estresse, mas também em bons e maus momentos. No processo de enfrentamento, as pessoas se preocupam em manter ou transformar o que consideram significativo em suas vidas. Parte do poder da religião reside na capacidade de servir a muitos propósitos, podendo oferecer uma fonte de significado diante da incerteza, da tragédia e da perda. Em situações estressantes, a religião pode proporcionar às pessoas um sentimento de pertencimento, conexão e identidade. (Monteiro e Reichow, 2020).

Como pode observar acima os autores consideram a religião para as pessoas como de suma importância, tendo em vista que é um elemento que ajudam nos momentos de estresse elevado e em momentos de dificuldade. Logo, é possível inferir que a religião é um refúgio para situações complicadas e pode ser o liame que mantém o indivíduo são e conectado com seus valores e comunidade.

Noutro giro, há de se considerar que os policiais militares devido a sua profissão estão expostos a diversas circunstâncias prejudiciais tanto a saúde física, quanto mental. Nesse ponto, são necessários meios que auxiliam a aliviar a pressão intensa. Nessa senda, Oliveira afirma:

A atividade policial e de bombeiro realizada pelos militares estaduais é caracterizada por riscos, stress, ações de resgate com risco à vida, constante contato com mazelas da sociedade, graves crimes e acidentes, entre outros fatores que, naturalmente, ao longo do tempo, afetam a saúde física e mental desses profissionais. Sendo assim, o militar estadual e outros profissionais neste contexto necessitam de mecanismos que auxiliem na manutenção da sua saúde, viabilizando um profissional em melhores condições para atuar em defesa do cidadão. (Oliveira, 2019, p. 1-2).

Em reforço a necessidade de os policiais terem uma válvula de escape da atividade policial estressante, Oliveira (2019) aduz que “...a manutenção da saúde espiritual do militar estadual pode auxiliar em sua saúde, bem-estar, na redução dos efeitos nocivos gerados pelo enfrentamento profissional, bem como na prevenção do suicídio e outros danos à vida como um todo.”. Logo, constata-se que manter a parte espiritual fortalecida colabora que os militares tenham uma saúde melhor, pois ajuda a reduzir os danos gerados pela profissão que lidam com mazelas que afetam seus corpos e mentes.

Desse modo, torna-se evidente a importância da religião e/ou espiritualidade como um dos meios de manutenção da saúde mental dos policiais. E, esse mecanismo pode ser ofertado dentro da própria Caserna através da Capelania Militar, cultos evangélicos ou concessão de momentos de autorreflexão.

2.2 - Contextualização histórica da Capelania Militar

A prestação religiosa de cunho militar no país tem sua inicialização no Exército Brasileiro. Embora, o Exército não seja a primeira força armada que surgiu no Brasil, sendo a Marinha do Brasil a mais antiga, foi o pioneiro na assistência religiosa aos seus combatentes. Assim, desde os tempos do Império é feita a referida prestação aos soldados brasileiros, senão vejamos:

As tropas brasileiras contaram, quase sempre, com assistência religiosa. No Império, funcionava a Repartição Eclesiástica do Exército, que teve seus serviços paralisados por décadas com o advento da República. Viria a ser restabelecida, no entanto, quando, sob os efeitos da II Guerra Mundial, o País organizou a Força Expedicionária Brasileira para combater na Europa. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Nesse liame, observa-se as seguintes normas legais que estabeleceram formalmente o auxílio religioso aos militares do Exército, sendo eles: I) Aviso Régio de 24/05/1741, que considerava “os capelães que prestavam serviço às tropas, párocos dos soldados” (Almeida, 2007, p. 22); II) Decreto Imperial de 07/07/1825 cria o cargo de Capelão-mor, ensejando na estruturação do serviço religioso de natureza militar; III) Decreto Imperial nº 743 de 24 de Dezembro de 1850, o qual cria a Repartição Eclesiástica do Exército; IV) Cria-se o Corpo Eclesiástico do Exército em 27/06/1874; V) Após a proclamação da República em 1889, tem-se que na segunda Constituição republicana de 1934 foi consentida “a prestação do serviço

religioso durante expedições militares, sem ônus para os cofres públicos nem constrangimentos ou coação dos assistidos” (Almeida, 2007, p. 24); VI) Através do Decreto-lei nº 5.573 de 1944 cria-se o “Serviço de Assistência Religiosa” (SAR/FEB); No final do ano de 1945 a SAR/FEB foi extinta (Almeida, 2007, p. 24).

Em continuidade, tem-se que com o Decreto-lei nº 8.921/1946 foi garantida a continuidade do serviço religioso, bem como sua extensão às demais Forças Armadas. No mesmo ano, com a promulgação da Constituição Federal de 1946 a prestação religiosa consolidou-se nas Forças Armadas, em seu artigo 141, §9º, vejamos:

§ 9º - Sem constrangimento dos favorecidos, será prestada por brasileiro (art. 129, nº s I e II) assistência religiosa às forças armadas e, quando solicitada pelos interessados ou seus representantes legais, também nos estabelecimentos de internação coletiva.

Além do mais, no contexto estadual, tem-se que as Polícias Militares e o Corpo de Bombeiros Militares são forças auxiliares e reserva do Exército, conforme artigo 144 da Carta Magna de 1988. Especificamente, no Estado de Goiás a Força Policial de Goyaz é criada pela Resolução Provincial nº 520 de 1874. Já em 1879, ocorre uma reestruturação e a força passa a ser denominada de “Companhia Policial de Goyaz”. Em 1889, com a Proclamação República, os Estados ganham mais autonomia para fazerem sua organização política interna. Porém, só após um processo de militarização das polícias no século XX, foi que em 1949 a força citada recebe a nomenclatura vigente até os dias atuais de Polícia Militar do Estado de Goiás.

Em 1960, no governo estadual de Mauro Borges foi realizada uma estruturação do ensino policial. Após, no governo militar de 1964, foram realizadas outras diretrizes de ensino ligadas às normas de ensino do Exército até evoluir para a estruturação atual da Academia de Polícia Militar que está voltada ao ensino policial ligado à realidade urbana. Nessa perspectiva, Pereira e Viventini aduzem:

A Polícia Militar saiu de uma metodologia voltada para o Exército Brasileiro, que forma o militar visando à vitória numa guerra de trincheiras na qual todos são inimigos, para o ensino voltado à realidade urbana cuja população é um cidadão e mesmo os indivíduos, que por algum motivo estão à margem da lei, ainda são pessoas com direitos a serem preservados. (PEREIRA & VIVENTINI, 2017, p. 9).

Ainda em análise historiográfica, constata-se que o acervo sobre a construção da Capelania Militar - Igreja Nossa Senhora das Graças - é escasso. Porém, o templo religioso localiza-se na capital do estado, Goiânia/GO, vinculado ao Comando da Academia de Polícia

Militar e oferta um serviço de cunho religioso/espiritual aos militares, aos alunos dos Cursos de Formação e à comunidade local. Nessa esteira, é notório que na Polícia Militar do Estado de Goiás houve uma continuidade da assistência religiosa no meio militar. Assim, é nítida a importância dessa concessão para a manutenção da saúde da tropa. Nesse sentido:

Os soldados precisam muito de Deus. Difícil é a vida daquele que tem como ofício a guerra, fazendo-a ou evitando-a. Às vezes, as tropas precisam reordenar situações de caos, restabelecer a civilização, pôr fim às divergências e aos ressentimentos. Uma árdua tarefa, como se pode notar. Algo que exige força descomunal, uma palavra consoladora que vem da religião. (EXERCITO BRASILEIRO, 2023).

2.3 - Concessão do momento religioso na Academia de Polícia Militar de Goiás - APM

O material consultivo positivado sobre quando se deu a primeira concessão do momento religioso aos docentes e discentes na APM é raro. Logo, não é possível precisar com exatidão a data em que foi realizado o primeiro momento religioso na instituição de ensino policial.

No entanto, atualmente, o Comando de Ensino concede ao seu corpo de alunos, instrutores e servidores lotados todas às sextas-feiras o período das 07:00h às 08:00h para professarem sua religiosidade seja na Capelania Militar (católicos) ou no culto realizado no Auditório (evangélicos). Por conseguinte, trata-se de uma concessão facultativa para àqueles que quiserem um refrigério das atividades através da espiritualidade.

Ademais, para quem não quer participar do momento religioso ou é de outra religião ou é ateu, esse intervalo tem caráter de auxílio na saúde mental e serve para uma análise intrapessoal. Ou, pode, ainda, caracterizar como um momento de desvencilhar-se das atividades da caserna, uma vez que podem ficar em sala ou no alojamento.

2.4 - Momento religioso na formação humanizada e garantista dos novos soldados

O período de adaptação ao militarismo e formação na Caserna é estressante e intenso, pois traz à maioria dos alunos dos Cursos de Formação uma mudança significativa de rotina, interações sociais e uma submissão à intensas atividades para simularem e entenderem o que é e como executar o trabalho policial. Desse modo, há um desgaste emocional e físico na forja

dos combatentes, com o fito de reproduzir situações reais que serão enfrentadas na lida policial com a criminalidade urbana e as atividades inerentes ao cargo.

Nesse ínterim, destaca-se o momento religioso como uma quebra de rotina e uma forma de manutenção da saúde mental dos formandos. E, até mesmo como um meio de criar nos novos soldados o hábito de cuidarem da parte espiritual, inclusive, após se formarem e quando forem executar o nobre trabalho policial que é intenso e desgastante. Nesse espectro, Almeida (2017) aponta que:

Que dizer então do pesado e duro processo de admissão do militar? Toda pessoa ao ingressar na carreira militar deve, após a seleção prévia, passar por um período de provas para, somente após este período, ser admitida com o posto ou colocação a que fizer jus. Sem exceções, estes processos de admissões são extremamente severos, além de requererem do pretendente um envolvimento, muitas vezes, quase além de suas forças. (ALMEIDA, 2017, p. 54).

Soma-se a isso, que além da previsão constitucional, a Lei Estadual nº 21.017/2021 dispõe sobre a prestação de assistência religiosa em estabelecimentos coletivos, inclusive, nos militares. Conforme artigo 1º, § único, do referido dispositivo, assistência religiosa “*consiste no atendimento religioso voluntário ao paciente, ao preso e ao internado, respeitada a liberdade de crença dos envolvidos e observado o que preceitua o artigo 5º, incisos VI e VII, da Constituição federal*”.

Percebe-se, então, que o momento religioso previsto na Academia de Polícia Militar, respeita e faz jus as previsões legais, assegurando, assim, a liberdade de crença aos militares incorporados no quadro do efetivo da Gloriosa instituição castrense.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento sobre a importância da religião no meio militar, sendo assim, imprescindível para uma boa estabilidade mental e espiritual. À vista disso, torna-se um pilar fundamental na atuação coesa, humanizada e empática do profissional de segurança pública frente a população.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação dessa pesquisa, foi utilizado uma abordagem qualiquantitativa que apresentará duas frentes de análises compreendidas na avaliação de dados e compreensão do objeto de estudo através de pesquisas bibliográficas,

documentais e entrevistas com alguns dos envolvidos nas fases de estabelecimento, bem como aplicação de questionário ao público-alvo do trabalho. Por fim, será feita uma triangulação dos dados levantados, com a finalidade de apresentar o tema-enfoque.

Para tanto, foi aplicado um questionário de 06 (seis) perguntas objetivas aos discentes da Academia de Polícia Militar, com o intento de compreender a visão dos alunos sobre o momento religioso. E, ainda, chegar a conclusão com a pesquisa de campo da importância dessa concessão.

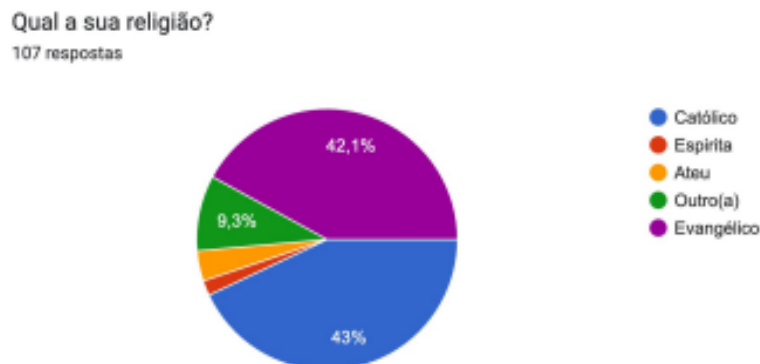
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

O questionário que se segue foi aplicado através da plataforma de pesquisa Google Forms na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás entre o mês de outubro e novembro de 2023 aos alunos do Curso de Formação de Praças, tendo alcançado a 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, e 10^a Companhia. Sendo que, atualmente há aproximadamente 1.200 (mil e duzentos) alunos em formação policiais e, desse universo, foram obtidas uma amostra de 117 respostas.

A pesquisa apontou que existem duas religiões predominantes. As religiões presentes na Academia são Católica (43%), Evangélica (42,1%), Espirita (1,9%), Outras religiões que não foram relacionadas na pesquisa (9,3%) e 3,7% afirma ser Ateu. Observemos o gráfico demonstrativo:

Gráfico 1 – Integração da formação policial humanizada com o momento religioso na Capelania Militar, ano de 2023



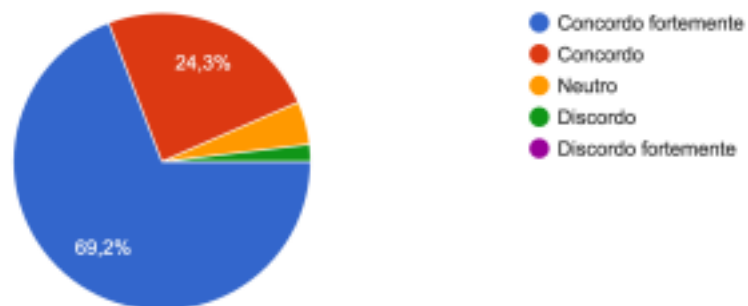
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na segunda pergunta questionou-se ao formando se ele achava que o momento religioso afigura-se como uma forma de propiciar o direito à liberdade religiosa, sendo que 69,2% concordaram fortemente, 24,3% concordaram, 4,7% neutros e, apenas, 1,9% discordaram. Observou-se, ainda, que ninguém discordou fortemente, vejamos:

Gráfico 2 – Integração da formação policial humanizada com o momento religioso na Capelania Militar, ano de 2023

Você acha que a concessão do momento religioso é uma forma garantista de propiciar o direito à liberdade religiosa?

107 respostas

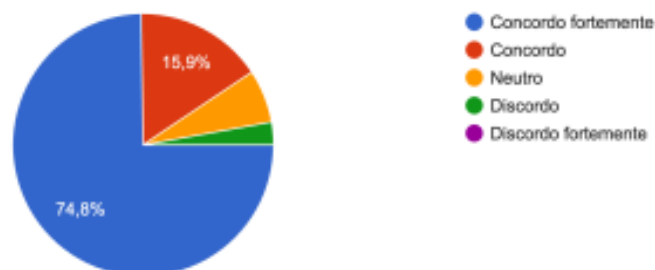


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No terceiro quesito inquiriu-se se a Capelania Militar e o momento religioso contribuem positivamente na formação dos novos soldados e 74,8% concordaram fortemente, 15,9% concordaram, 6,5% mantiveram-se neutras, 2,8% discordaram e ninguém discordou fortemente, analisemos:

Gráfico 3 – Integração da formação policial humanizada com o momento religioso na Capelania Militar, ano de 2023

A Capelania Militar e o momento religioso contribuem positivamente na formação dos novos Soldados?
107 respostas

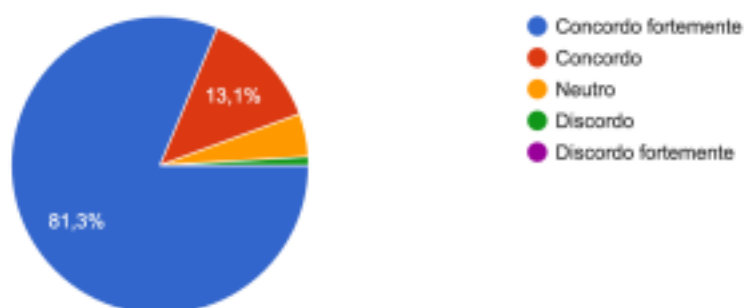


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na quarta pergunta questionou-se se os alunos achavam que a religião/religiosidade contribuem na manutenção da saúde mental policial militar, sendo que 81,3% concordaram fortemente, 13,1% concordaram, 4,7% foram neutros, 0,9% discordou e ninguém discordou fortemente. Examinemos:

Gráfico 4 – Integração da formação policial humanizada com o momento religioso na Capelania Militar, ano de 2023

Você acha que a religião/religiosidade ajuda na manutenção da saúde mental do policial militar?
107 respostas



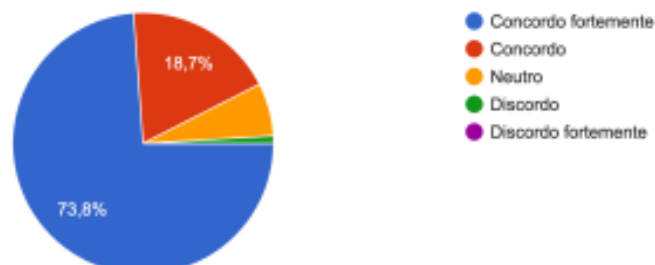
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No quinto apontamento os alunos responderam se acham que o momento religioso é uma forma de humanizar a preparação dos policiais em formação, dos quais 73,8% concordaram fortemente, 18,7% concordaram, 6,5% neutros e 0,9% discordaram. Avaliemos:

Gráfico 5 – Integração da formação policial humanizada com o momento religioso na Capelania Militar, ano de 2023

Você acha que a concessão do momento religioso aos discentes configura uma forma de humanizar a preparação dos policiais em formação?

107 respostas



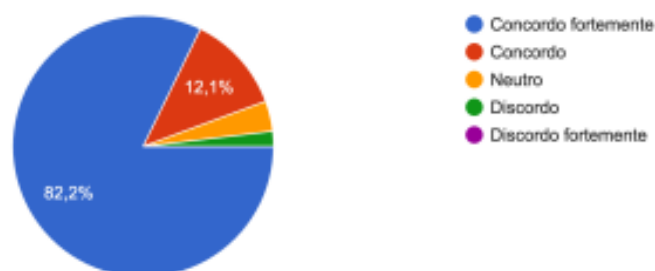
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Já no último quesito foi perguntado se os alunos achavam que o Comando de Ensino deveria manter o momento religioso para os alunos de todos cursos ofertados na Academia, sendo que 82,2% concordaram fortemente, 12,1% concordaram, 3,7% neutros e 1,9% discordou:

Gráfico 6 – Integração da formação policial humanizada com o momento religioso na Capelania Militar, ano de 2023

Você acha que o Comando deve manter o momento religioso para os alunos dos cursos ofertados na Academia?

107 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

4.2 DISCUSSÃO

Levando em consideração as respostas obtidas após aplicação do questionário acima transcrito é possível chegar as seguintes conclusões.

Dada a amostra de 117 participantes de um universo que corresponde a aproximadamente 1.200 (mil e duzentos) alunos no Curso de Formação de Praças de 2023, constatou-se que a grande maioria seguem uma doutrina religiosa e menos de 5% (cinco por cento) declararam que não tem religião. Sendo que, existe uma predominância de Católicos (43%) e Evangélicos (42,1%), seguido de outros segmentos religiosos (9,3%).

Em relação ao momento religioso praticado na Academia, notou-se que os participantes do questionário em sua maioria (74,8% concordaram fortemente e 15,9% concordaram) consideram esse momento positivo e contributivo no processo de formação. Ainda extrai-se que, a maior parte desse microssistema considera o tempo dedicado a religiosidade como uma forma de garantir a liberdade religiosa (69,2% concordaram fortemente e 24,3% concordaram) e configura uma maneira de humanizar a formação dos novos soldados (73,8% concordaram fortemente e 18,7% concordaram).

Quando perguntado se a religião/religiosidade é um fator de manutenção da saúde mental dos policiais militares, tem-se que houve concordância da maior parcela das respostas (81,3% concordaram fortemente e 13,1% concordaram). Por fim, a grande massa opinou pela continuidade do momento religioso na Academia da Polícia Militar (82,2% concordaram fortemente e 12,1% concordaram).

Após acurada análise dos dados obtidos foi possível concluir que como a imensa maioria dos alunos em formação professam alguma fé ou religião, também, consideram importante a inserção da espiritualidade no processo de ensino militar. Tão logo, a espiritualidade e a religiosidade são meios de escape e alívio das pressões cotidianas tanto para a fase de aprendizagem, quanto para quando formarem-se e começarem a atuar na profissão. Desse modo, o dado levantado coaduna com os apontamentos trazidos por Oliveira (2019) ao afirma que a manutenção da espiritualidade para os polícias é um importante vetor para a manutenção da saúde mental e prevenção a transtornos mentais e suicídios.

Para mais, o efeito positivo que os entrevistados consideraram que tem o momento religioso na formação militar, vai ao encontro das constatações feitas pelo Exército Brasileiro

(2023) que considera o consolo religioso como um momento de alívio para àqueles que são levados a situações desgastes extremas existentes tanto na formação, quanto na atividade policial.

Lado outro, os policiais em formação acreditam que o momento religioso praticado no CAPM traz benefícios intrapessoais, interpessoais e na relação institucional. Dessa forma, contribui direta e positivamente no bem-estar da saúde mental e espiritual dos formandos, bem como contribuirá para que se mantenham saudáveis mentalmente quando forem atuar nas ruas durante seu serviço.

Ainda, é possível constatar que a pesquisa apontou que os alunos consideram o momento religioso como uma forma de garantir a liberdade religiosa, assim, o Comando de Ensino está cumprindo os mandamentos constitucionais presentes no artigo 5º, incisos VI, VII e VIII, Carta Magna, bem como do artigo 1º, §único, da Lei Estadual nº 21.017/2021. Desse modo, é possível afirmar que o momento concedido é um modo garantista de liberdade religiosa e uma forma de humanizar o processo de formação, uma vez que desempenha um papel de mantenedor da saúde mental dos alunos e retira um pouco do fardo da preparação em si.

Por fim, os policiais questionados, em esmagadora maioria, são favoráveis a continuidade e manutenção do momento religioso na Academia, o que só reafirma o quão importante é essa concessão e o impacto que ela tem sobre os Cursos de Formação, tornando-os mais suportável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo científico procurou compreender a origem do momento religioso na Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como estudar seus efeitos na formação dos novos soldados. Por conseguinte, foi possível averiguar que o oferecimento da assistência religiosa no meio militar remonta a tempos antigos, sendo que no Brasil foi introduzido no Exército. Isso porque, a pressão exercida sobre os soldados seja em contexto de guerra ou de proteção urbana é muito grande e eleva os níveis de estresse, logo, se faz necessário lançar mão de algum meio para se manter a sanidade mental. Nesse ponto, é de suma relevância propiciar meios para que os agentes da segurança pública se aproximem de suas convicções religiosas, espirituais ou filosóficas.

Na mesma perspectiva, nota-se que a formação militar também é um momento extremamente exaustivo física e psicologicamente, pois dos alunos são exigidos conhecimentos teóricos, preparo físico e mental para que possam se preparar para a realidade do serviço policial militar que lida diretamente com a população e diversas mazelas sociais. Além do mais, dada a essa rotina intensa de muitos aprendizados os alunos acabam por ter o fator tempo prejudicado e acabam por se afastarem dos seus momentos de lazer e fé. Dessa maneira, ceder um momento em um dia da semana para que os policiais possam religaram-se a sua espiritualidade e ter um descanso mental é fundamental para a manutenção da saúde mental, bem como para diminuir a pressão e tornar o processo de preparação mais tolerável.

Destarte, o momento religioso concedido pelo Comando de Ensino todas as sextas-feiras, no período matutino é bem mais que uma forma garantista do direito à religião. É uma forma de humanizar a preparação dos novos combatentes tendo um impacto positivo e relevante na manutenção do equilíbrio mental da tropa. Para mais, o referido momento pode ser considerado um momento de autorreflexão e descanso até mesmo para aqueles que não tem nenhuma religião ou que não queiram participar das manifestações religiosas, pois podem ler, estudar ou apenas descansar em sala de aula ou no alojamento durante esse lapso temporal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Coelho. A religião na caserna: o papel do capelão militar. 2007. 103 f. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 04 de outubro de 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 de outubro de 2023.
- BRASIL, Você conhece a Capelania Militar da PMGO?. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/conhece-a-capelania-militar-da-pmgo/>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.
- JESUS, Daniel. O Impacto da Capelania Militar no Moral das Forças. 2014. Tese de Doutorado. Academia Militar. Direção de Ensino.
- MONTEIRO, Daiane Daitx et al . Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 40, n. 98, p. 129-139, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 de outubro de 2023.
- OLIVEIRA, Anderson Martins de. Saúde espiritual e seu reflexo na saúde do militar estadual: o papel da capelania militar voluntária, 2019. Disponível em: ibiblioteca.unespar.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00006f/00006f48.pdf >. Acesso em 05 de outubro de 2023.
- PEREIRA, Elio Gomes; VIVENTINI, Albertina. História e Educação da Polícia Militar de Goiás. VI Simpósio Nacional de História Cultural-Escritas da História: Ver-Sentir-Narrar, p. 24-28, 2012.
- PIOVEZAN, Adriane. A assistência religiosa na guerra: o serviço de capelania militar no Brasil. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE-UNIVILLE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA-ANPUH GT-HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES REGIONAL SUL (SANTA CATARINA, PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL), p. 3, 2015.